



RELATO DE CASO: IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE DOR TORÁCICA NA EMERGÊNCIA PARA TODOS OS PACIENTES

WALTER JOSÉ DE SOUZA MARQUES NETO; SABRINA LIMA MACHADO; MARIANA BOMFIM DOS REIS; RODRIGO FONTOURA CARDOSO

Introdução: A realização do eletrocardiograma dentro de 10 minutos da chegada do paciente com suspeita de síndrome coronariana aguda está bem fundamentado na literatura. A importância da efetiva realização deste exame para todos os pacientes, incluindo os de baixo risco cardíaco, é fundamental para iniciar tratamento e definir condutas. **Objetivo:** Realçar a importância da implementação do fluxograma de dor torácica em um hospital do Paraná. **Relato de caso:** Paciente masculino, 51 anos, chegou na emergência de um hospital no dia 12 de janeiro de 2025, referindo dor no peito, opressiva, com início durante jogo de futebol há menos de 1 hora. O paciente apresentava como comorbidade somente a hipertensão arterial sistêmica, com uso regular de um anti-hipertensivo. Negou uso de drogas ilícitas e tabagismo. Não tinha histórico familiar de doença cardíaca coronariana e não tinha apresentado estes sintomas anteriormente, mesmo com esforço. Foi realizado o eletrocardiograma dentro de 10 minutos da chegada pelo médico plantonista, conforme protocolo de dor torácica implantado há menos de 3 meses, que evidenciou infarto agudo do miocárdio com supradesnívelamento do segmento ST em parede lateral e anterior extensa. O paciente recebeu tratamento padrão para síndrome coronariana aguda com terapia anti-anginosa, anti-dupla agregação plaquetária, estatina e heparina. Foi imediatamente solicitado avaliação do cardiologista de plantão para encaminhamento emergencial para o centro de hemodinâmica de referência, a menos de 10 minutos do hospital. O paciente foi submetido a angioplastia primária com implante de dois Stents farmacológicos no terço proximal e médio da artéria descendente anterior, sem intercorrências. Teve alívio da dor e foi encaminhado para unidade de terapia intensiva. O paciente realizou ecocardiograma com doppler, que evidenciou disfunção ventricular, teve boa evolução com alta após 5 dias de internação hospitalar, com consulta marcada com cardiologista assistente. **Conclusão:** Salienta-se a importância da implementação e execução de um protocolo de dor torácica em todos serviços de emergência, visando garantir o atendimento e tratamento de todos os pacientes com síndrome coronariana aguda.

Palavras-chave: SÍNDROME CORONARIANA AGUDA; ANGINA PECTORIS; ELETROCARDIOGRAMA NA EMERGÊNCIA